



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Literatura



Plano de Ensino (sujeito a alterações)

Disciplina: PGL510098 – O literário como dispositivo discursivo – o campo da literatura como vetor de práticas e questões

Curso: Vida literária e os sobressaltos da História

Horário: terças-feiras – das 14h às 17h

Docentes: Profa. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos, Prof. Dr. Jair Zandoná, Profa. Dra. Simone Pereira Schmidt

Ementa: Introdução às tendências em estudos do discurso no campo da literatura: o legado de Michel Foucault e da escola francesa de análise de discurso; Literatura como efeitos de discurso e o discurso como efeito de literatura: discurso da e sobre o literário; Reconfigurações do discurso sobre e da literatura e esgotamento da noção de forma literária; Margens do literário e política do corpus; Indistinação entre o campo do literário e o da cultura: descentramento do literário e abertura para outros discursos; A obra literária confrontada a outros modos de narrar: a canção popular, as artes figurativas, o cinema, o teatro; O discurso literário interrogado a partir de seu exterior: problematizações implodindo o limite entre o literário e o não-literário; Análise do descontínuo como o próprio da discursividade literária.

Proposta e objetivos da disciplina

*“Os discursos de quem não viu são discursos;
os discursos de quem viu são profecias”.*
Padre Antônio Vieira

No dia 09 de agosto de 2005, o jornalista e professor Paulo Roberto Pires fez uma afirmação pontual e otimista sobre a crítica cultural contemporânea: *os anos 90 e 00 precisam de um Brito Broca. Ou seja: precisam de um cronista que faça por este início do século o que o crítico paulista fez pela virada do século XIX para o século XX em A Vida literária no Brasil – 1900*, misturando crítica, jornalismo e história para dar conta do “ar do tempo”, na quase total ausência de mulheres e respirado por escritores tão diferentes quanto Machado de Assis, Emílio de Menezes e Coelho Neto. Afinal, a (re)leitura do livro de Brito Broca nos permitirá constatar cada vez mais e melhor que ele fez uma história da literatura, onde não buscou apenas filiações estéticas e intelectuais, mas as relacionou com *as idas e vindas de sua época, com os sobressaltos da História na qual todas e todos*



estavam inseridas/os. E é isso que iremos buscar.

O objetivo assim de nossa disciplina, pensada a três (teremos a participação da Profa. Dra. Simone Schmidt, a partir de fevereiro de 2021), com a interface de duas linhas de pesquisa do Programa – Crítica Feminista e Estudos de Gênero e Subjetividade, Memória e História – e outras textualidades e linguagens, é entender alguns aspectos da história da literatura/cultura/crítica e teoria contemporâneas, tendo como base a leitura que Brito Broca fez da vida literária do XIX para o XX e assim atravessarmos como se num voo pelo século XX para chegarmos no XXI, mas mais especificamente em 2020.

Posteriormente para lançarmos nosso olhar sobre “uma possível crônica da vida literária 2000” falaremos de “mitologias” de Barthes e apontaremos marcas e marcos para se entender especialmente a inscrição histórica, ética, estética, política, teórica e crítica da literatura, com leituras específicas, incluindo literárias, trocas, debates nas aulas remotas. Muitos nomes, muitos modos, muitas falas, as escolhas e os recortes nos periódicos, as festas literárias, os eventos disciplinares e interdisciplinares, teorias feministas e de gênero, as subjetividades, as memórias e as histórias, o espaço virtual e suas potencialidades, os periódicos de acesso aberto, as *lives* como pandemia, poderão servir para cada um/a de nós tanto como construção de um referencial histórico, quanto para a inserção de nossas pesquisas neste mo(vi)mento, quanto como elemento para que se comece a escrever *A Vida Literária 2000*, mais especificamente a surpreendente *Vida Literária 2020, na qual todas e todos estamos inseridos/as*.

Ponto de partida

BROCA, Brito. **A Vida literária no Brasil – 1900**. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Academia Brasileira de Letras, 2005.

Encontros:

“Quem é que ajunta, no escuro, o que no claro vai aparecer?”
Guimarães Rosa. “História do home do pinguelo”. In: *Essas estórias*.

I – Pensar a vida, pensar a vida literária: dos objetivos e da disciplina

II – Uma tarde com Brito Broca



III – Outra tarde com Brito Broca

IV – O campo literário e as palavras da crítica. Interfaces do século XX

V – A teoria e a crítica como reeducação do olhar: os livros organizados, como caminhos para o diálogo

“Por melhor que tenha sido a escolha, será sempre insatisfatória.”
Livia Garcia Rosa. “Na Rede”. In: *Elas por elas*.

VI – Balbúrdias: o local, o nacional, o transnacional, autores, autoras, autorias e nomes próprios, o acesso democrático à pesquisa.

VII – 2020: *Escritores/as intelectuais e professores/as*. Como pensar Barthes em 2020 a partir do exercício performático das *lives*, como uma marca e um marco significativo da vida literária do século XXI. Entre nós as vozes

VIII – Sobressaltos: subjetividades, memórias e histórias, as *lives* como bibliografia

IX – Sobressaltos: vozes de gênero, as *lives* como bibliografia

X – As outras vozes e as nossas vozes

XI – As nossas vozes e as outras vozes

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de textos; pesquisas; uso de recursos audiovisuais. Uso do Moodle como Plataforma para disponibilização dos materiais e leituras indicadas para a disciplina; os encontros síncronos serão realizados através de Plataforma (Zoom, Mconf, Microsoft Teams, recurso a definir).

Avaliação:

Participação nas atividades propostas, realização das leituras e execução de uma *live* (ou participação em um colóquio) como trabalho final.

Cronograma:

O cronograma (16 de novembro a 18 de dezembro de 2020; 01 de fevereiro a 19 de março de 2021), as leituras obrigatórias e a dinâmica das aulas serão definidos após a confirmação do número de alunos matriculados, regulares e especiais. Nossa aula será às terças-feiras das 14h às 17h.

Estantes, bibliotecas (digitais), repositórios, cabeceiras, cópias, empréstimos, *lives*...

BARBOSA, João Alexandre. “Leituras: O Intervalo da Literatura”. *Linha D’Água*, [S. l.], n. 5, p. 22-32, 1988. Disponível em:



<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37089>. Acesso em: 24 out. 2020.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BARTHES, Roland. *O Rumor da Língua*. Trad. de Mário Laranjeira. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BASTOS, Hermenegildo. “Permanência da literatura. Direção da prática literária na era do multiculturalismo e da indústria cultural”. In: LOBO, Luiza (Org.). *Fronteiras da Literatura*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999, p. 45-50.

BERND, Zila. “Literatura negra”. JOBIM, José Luís (Org.). *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 267-276.

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno*. Ensaios de Crítica Literária e ideologia. São Paulo: Ática, 1988.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre. “O campo intelectual: um mundo à parte”. In: BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. Trad. de Cássia Silveira e Denise Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 169-180.

BROCA, Brito. *A Vida literária no Brasil – 1900*. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Academia Brasileira de Letras, 2005.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. “Gênero”. JOBIM, José Luís (Org.). *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 111-126.

CANDIDO, Antonio *et al.* *A Crônica*. Origens. Definições: Crônica e Viagem; Crônica & História; Crônica& Jornal”. Rio de Janeiro: FCRB, 1992.

COMPAGNON, Antoine. *O Demônio da Teoria. Literatura e Senso Comum*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

COSTA, Claudia de Lima; FUNCK, Susana Bornéo. “O Antropoceno, o pós-humano e o novo materialismo: intervenções feministas”. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 903-908, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2017000200903&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2020.

CULLER, Jonathan. “Teoria Literária hoje”. In: CECHINEL, André (Org.). *O lugar da teoria literária*. Florianópolis: EdUFSC, 2016, p. 83-100.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. Trad. de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



- ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FIGUEIREDO, Eurídice. *Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras*. Porto Alegre: Zouk, 2020.
- FUNCK, Susana Bornéo. “Mulher e literatura”. In: FUNCK, Susana Bornéo. *Crítica literária feminista: uma trajetória*. Florianópolis: Insular, 2016, p. 19-26.
- GATTO, Sonia M. Galvão. “Do texto ao hipertexto: a literatura na era eletrônico-digital”. *Educação e Linguagem*. Revista da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, p. 179-193, 2000.
- GÓES, Fred; VILLAÇA, Nizia. *Nas fronteiras do contemporâneo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- HERSCHMANN, Micael. *Abalando os anos 90*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- JOBIM, José Luís (Org.). *Palavras da Crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
- LE GOFF, Jacques. “Documento e Monumento”. In: LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Editora da Unicamp, 1992, p. 535-593.
- LIMA, Rachel Esteves. “Crítica Literária: Do rodapé à Universidade”. In: SOUZA, Eneida Maria. *Modernidades Tardias*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, p. 123-135.
- MARKENDORF, Marcio; ZANDONÁ, Jair. “Duas margens esquerdas de um mesmo rio: uma leitura da poética marginal em ‘Nossos ossos’, de Marcelino Freire”. *Cadernos de Estudos Culturais*, v. 8, p. 191-208, 2016.
- MITIDIARI, André et al. (orgs.). *Revisões do cânone: estudos literários e teorias contra-hegemônicas*. Uberlândia: O sexo da Palavra, 2020.
- MOREIRA, Maria Eunice et al. *História da literatura*. Ensaios. São Paulo: Editora da Unicamp, 1994.
- MORICONI, Ítalo. *Literatura, meu fetiche*. Recife: Cepe, 2020 [ebook].
- MOSER, Walter. “Estudos literários, estudos culturais: reposicionamentos”. *Literatura e Sociedade*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 62-76, 1998. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/16197>. Acesso em: 24 out. 2020.
- MUZART, Zahidé L. “A questão do cânone”. In: RODRIGUES, Carla; BORGES, Luciana; RAMOS, Tânia Regina Oliveira Ramos. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2016, p. 305-314.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas Literaturas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- PERRONE-MOYSÉS, Leyla. *Mutações da literatura no século XXI*. São Paulo:



Companhia das Letras, 2016.

PINTO, Manuel da Costa. “Dossiê: um esboço do futuro cânone brasileiro”. *Entrelivros*. São Paulo: Duetto editorial, ano 1, n. 3, 2005, p. 30-34.

PIZA, Daniel. “Os Bésti-Sélers”. *Gazeta Mercantil*, 18 a 20 de dezembro de 1998.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira. “Os discursos de quem viu são profecias”. In: MOREIRA, Maria Eunice; CAIRO, Luiz Roberto Velloso. *Questões de crítica e historiografia literária*. Porto Alegre: Nova Prova Editora, 2006, p. 201-209 com anexo em pdf “A história literária como ilha de edição”, apresentado com o título Olhares críticos como ilhas de edição no GT História da Literatura da ANPOLL, de 2004.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira. “Encaixotados para (o)presente: Este Portal Catarina. In: CAIRO, Luiz Roberto et al. *Arquivos Revisitados da América Lusa*. São Paulo: Editora da UNESP, 2010, p. 87-106.

REIS, Roberto. “Cânon”. In: JOBIM, José Luis (Org.). *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da Literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 65-92.

RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos – Expressões da Literatura Brasileira no Século XXI*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

RESENDE, Beatriz. *Poéticas do contemporâneo*. Rio de Janeiro: E-galácia (edição digital), 2017.

RODRIGUES, Carla. “Para além do gênero: anotações sobre a recepção da obra de Butler no Brasil”. *Em construção*, n. 5, p. 59-72, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/emconstrucao/article/view/40523>. Acesso em: 25 out 2020.

SANTIAGO, Silviano. “Poder e alegria. A Literatura Brasileira pós-64. Reflexões”. *Nas Malhas da Letra*. Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 11-23.

SANTIAGO, Silviano. *O cosmopolitismo do pobre*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTIAGO, Silviano. *Vale quanto pesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

SCHMIDT, Simone Pereira. “Da dura tarefa de tornar-se mulher”. *Cadernos de Literatura Comparada*, v. 35, p. 5-28, 2016. Disponível em: <https://ilc-cadernos.com/index.php/cadernos/article/view/379>. Acesso em: 25 out 2020.

SCHMIDT, Simone Pereira. “Mulheres, negritude e a construção de uma modernidade transnacional”. *Revista Estudos Feministas*, v. 27, p. 1-10, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v27n1/1806-9584-ref-27-01-e58957.pdf>. Acesso em: 25 out 2020.

SCHMIDT, Simone Pereira. “Uma viagem longa demais, um retorno devastador”. *Abril* (Niterói), v. 8, p. 119-135, 2016. Disponível em:



<https://periodicos.uff.br/revistaabril/article/view/29894>. Acesso em: 25 out 2020.

SCHWARZ, Roberto. “19 princípios de crítica literária”. In: SCHWARZ, Roberto. *O pai de família e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SOUZA, Eneida Maria. *Crítica Cult*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

SOUZA, Eneida Maria. *Modernidades Tardias*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

SÜSSEKIND, Flora. “Ficção 80. Dobradiças & Vitrines”. In: *Papéis Colados*. Ensaios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993, p. 239-252.

SÜSSEKIND, Flora. “Sobre a crítica”. In: *Papéis Colados*. Ensaios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993, p. 13-34.

SÜSSEKIND, Flora. *Literatura e Vida Literária*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

TELLES, Norma. “Autor+a”. In: JOBIM, José Luis (Org.). *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da Literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992, p. 45-63.

ZANDONÁ, Jair. “A casa dos exílios ou os olhos nublados da solidão”. In: ALVES, Alcione Correa; BEZERRA, Rosilda Alves; SOUZA, Elio Ferreira de; WALTER, Rolando. (Org.). *Entre centros e margens: literaturas afrodescendentes da diáspora*. Curitiba: CRV Ltda, 2014, p. 89-98.

ZANDONÁ, Jair. “Literatura e resistência em tempos de ditadura: quando o pardal é um pássaro azul”. In: PEDRO, Joana M.; ZANDONÁ, Jair. (Org.). *Feminismos e democracia*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, p. 165-181.

WOLFF, Cristina S.; ZANDONÁ, Jair; MELLO, Soraia C. de (Org.). *Mulheres de Luta: feminismo e esquerdas no Brasil (1964-1985)*. Curitiba: Appris, 2020.

Lives – seleção em elaboração

Conceição Evaristo, Suzete Lima Kourliandsky (ALMAA/Paris), Jorcemara Matos Cardoso (UFSCar/PPGL/LEEDIM) e Maísa Ramos Pereira (UFMA) Práticas de escrivência e processos de resistência. *Abralin ao Vivo*, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mOhK99FV0Xc>.

Jair Zandoná (UFSC) e Flavio García (UERJ). Mia Couto: ficção e pandemia. @ppglitufsc. 17 jul. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CCwXOb5nW2p/>, <https://www.instagram.com/tv/CCwc9GbnU-p/>.

Pedro de Souza (UFSC) e Mónica Zoppi-Fontana (UNICAMP). Entre a tecnologia e o político: modos de subjetivação no governo em tempos de coronavírus. *Linguística Live*, @linguisticaufsc. 29 maio 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CAXT0bnjZmN/>, <https://www.instagram.com/tv/CAXTIcHDI31/>,



<https://www.instagram.com/tv/CAxQTunD78B/>.

Tânia Ramos (UFSC) e Maria Eunice Moreira (PUC/RS). Para dentro das portas: acervos e arquivos pessoais. @ppglitufsc. 19 ago. 2020. Disponível em:
<https://www.instagram.com/tv/CEFWc01n41g/>,
<https://www.instagram.com/tv/CEFYULwHYU2/>.

